

sadores da área de Sociologia Rural) deverá igualmente despertar o interesse de um público mais abrangente, como o de estudiosos das áreas de sociologia política, políticas públicas ou das questões relativas às relações Estado/Sociedade.

Maria Stela Grossi Porto  
Departamento de Sociologia/UnB

**TEIXEIRA, João Gabriel – Os Metalúrgicos de Salvador – Um Estudo de Ideologia Operária.** Ed. UnB, Brasília, 1989.

Este trabalho de João Gabriel L. C. Teixeira constitui uma nova versão, em português, da tese defendida pelo autor na Universidade de Sussex, Inglaterra (junho/84) com vistas à obtenção do grau de doutor. Ainda nesta versão foram suprimidas algumas tabelas e notas explicativas com a intenção de facilitar a leitura do texto procurando, assim, atingir um público mais amplo do que apenas aquele circunscrito ao âmbito da academia.

A questão levantada pelo autor, no início do trabalho, foi influenciada pela realidade no local da pesquisa. Ou seja, dado o fenômeno recente da industrialização em área reconhecidamente pobre na Bahia, tratava-se de investigar, especificamente, a questão da aparente conformação da mão-de-obra operária, naquela região, às exigências do setor industrial. O estudo foi realizado a partir de dois casos concretos, duas indústrias multinacionais do setor metalúrgico do Centro Industrial de Aratu – Região Metropolitana de Salvador, (BA).

O fenômeno da industrialização do estado da Bahia, por ser recente do ponto de vista histórico, não tinha ainda suscitado trabalhos empíricos detalhados sobre a realidade da região. Os trabalhos de síntese histórica não são minimizados no seu valor, porém, aqueles são inatingíveis sem o paciente e metuculoso estudo dos casos concretos, a exemplo deste trabalho, que, por sua vez, não perde de vista o processo histórico mais geral.

O estudo de caso de tipo exploratório, tal como é realizado aqui, permite a visualização do problema (ideologia operária) de uma variedade de ângulos. Desse modo, interessa não só a ideologia que permeia os discursos dos operários como também as formas de resistência aos mecanismos ideológicos (internos e externos à fábrica) e, por fim, mas talvez a mais importante contribuição do trabalho, as expressões concretas de consciência de classe apresentadas pelos operários – e suas conseqüências políticas possíveis.

Não houve a preocupação de dar uma configuração teórica rígida, segundo o próprio autor nos informa, antes do trabalho de campo. Os conceitos e categorias foram emergindo ao longo da pesquisa e depois de a coleta de dados ter sido completada. O trabalho ainda dialoga durante seu percurso especialmente com outros dois trabalhos, também realizados na Inglaterra, sobre a classe operária brasileira de onde são tiradas sugestões e caminhos para o estudo desta tendo em vista suas peculiaridades de formação. Um deles é o de J. Humphrey sobre o desenvolvimento do sindicalismo entre operários da indústria automobilística da grande São Paulo e o outro é o de B. Sorj sobre o processo

de formação ideológica dos operários de uma usina siderúrgica de Minas Gerais.

O esquema teórico utilizado no trabalho se nutre de algumas idéias de W. Reich sobre consciência de classe publicadas num ensaio polêmico de 1934. A contribuição principal de Reich reside na operacionalização do conceito de consciência de classe possibilitando a identificação de elementos concretos desta no cotidiano dos trabalhadores facilitando, desse modo, a pesquisa empírica. Por outro lado, há – ainda segundo Reich – dois tipos de consciência de classe: a da liderança e aquela da massa. O papel da liderança é identificar os elementos “tradicionais” (ideológicos) na consciência da massa e levar a “harmonizar” sua própria consciência com aquela e vice-versa.

Assim, conseqüentemente, no presente estudo, o papel da liderança de tipo sindical é muito valorizado. Isso não quer dizer que a massa trabalhadora não possui consciência – e isso os resultados do trabalho, como veremos, demonstram que não é de toda verdade –; existe, isto sim, misturada a expressões de conformismo, um forte desejo de participação em ações coletivas visando seus próprios interesses de classe.

A pluralidade de ângulos buscada pelo autor pode ser percebida pela diversidade das questões colocadas. O objetivo mais geral do trabalho é tentar montar, ao final, um “quadro composto” da ideologia dos trabalhadores das duas fábricas. A obtenção do quadro justifica-se pela coleta e cruzamento de informações que se completam e/ou verificam-se mutuamente.

Ao todo são enfocados seis aspectos – tendo em vista seis “questões substantivas”:

1. Com relação ao “background” foi constatado na pesquisa que os operários tinham, de maneira geral, grandes responsabilidades no que dizia respeito à manutenção de suas famílias, aquisição da casa própria (que parece como uma de suas principais preocupações), educação para os filhos, etc.

O “background” demonstrou exercer uma forte influência sobre as disposições ideológicas dos operários. Dada a situação objetiva de muitos deles no papel de arrimo de família e, portanto, com grande carga de responsabilidades, tudo isso, certamente, facilitava o desenvolvimento de atitudes servis e conformistas. O emprego, observado por este aspecto, passa a ser encarado como um importante fator de estabilidade e segurança sendo, assim, muito valorizado pelos trabalhadores.

2. Através do exame dos sistemas de emprego em ambas as fábricas (condições reais de emprego) – práticas de recrutamento, oportunidades de promoção, escalas salariais, perspectivas de estabilidade – foi notada a existência de eficiente mecanismo de controle ideológico interno e externo às fábricas. Seu funcionamento se inicia já antes da entrada na fábrica, na seleção dos candidatos – que é geralmente realizada através de indicações de amigos ou parentes –, e ainda, nas perspectivas de estabilidade oferecidas – já empregados – se tomarmos como referência o contexto das fábricas onde os operários estudados ocupam um lugar “privilegiado” com relação a trabalhadores de outras fábricas da mesma região. Em geral tudo isso atua, de um modo ou de outro, como “freio” ideológico para os interesses de classe dos trabalhadores.

3. No tocante às aspirações dos operários (a médio e longo prazos) hou-

ve poucas demonstrações de conformação à situação em que eles se encontravam, contrariando as aparentes disposições de ajustamento apresentadas anteriormente. Aqui, quando perguntados sobre seus planos futuros, raramente incluíam, entre estes, uma perspectiva de continuidade no trabalho fabril. Novamente suas preocupações principais estavam relacionadas à aquisição de casa própria e uma educação melhor, seja para eles próprios ou para seus filhos. Poucos demonstraram o desejo de que seus filhos prosseguissem na mesma carreira que eles, preferindo as profissões consideradas mais "nobres". A questão da segurança foi colocada pelos operários num plano especial de importância da qual outros aspectos são vistos como mera consequência lógica. Suas avaliações, de modo geral, eram realistas; especialmente aquelas relativas às reais possibilidades de fazer carreira na fábrica (aqui a referência é basicamente para os não-qualificados), avaliações que, de certo modo, evidenciam a presença de elementos concretos de consciência de classe.

4. A partir deste tópico, que trata das opiniões operárias sobre o sindicato e sindicalismo em geral, inicia-se a discussão do nível de consciência de classe dos operários das duas fábricas. O autor reconstrói, de modo sumário, a história do Sindicato dos Metalúrgicos de Salvador (SMS) focalizando, principalmente, seu papel colaboracionista durante o período da ditadura militar. Paralelamente, ele analisa a atuação e o papel fundamental jogados pela Oposição Sindical Metalúrgica (OSM) no período. As posturas adotadas pelos operários com relação ao papel que o sindicato deveria representar foram classificadas em quatro tipos: "obreirista", "radical", "assistencialista", "conciliador". Poucos viam, na época da pesquisa, o papel do sindicato como sendo um instrumento de luta dos trabalhadores que tem por objetivo a expressão de seus interesses classistas. De maneira geral as opiniões variaram entre uma postura "assistencialista" e uma "obreirista". Apenas aqueles mais politizados (que eram compostos na sua maioria por operários qualificados e militantes da OSM) tinham consciência de que podiam influir nos rumos tomados pelo sindicato.

As opiniões dos operários acerca do sindicalismo em geral e de seu sindicato eram marcadas por um alto grau de ambigüidade e ceticismo. Isso aparece, segundo os resultados do trabalho, em função da história pregressa do sindicato que tinha uma postura, ao longo de sua trajetória, explicitamente conciliatória e assistencialista. Os operários semi-qualificados foram os que apresentaram o mais alto grau de ambigüidade nas suas respostas, fato que pode ser explicado, entre outras razões, por sua posição "intermediária" com um grau menor de instrução e pouca ou nenhuma experiência política anterior.

5. Aqui, neste aspecto, é investigada a disponibilidade apresentada pelos operários no sentido de participarem em ações coletivas. Para isso foram utilizadas perguntas sobre uma participação hipotética em greves, tendo em vista, especialmente, as que ocorreram em São Paulo (na época da pesquisa) em 1979. Um forte sentimento de solidariedade com as lutas dos trabalhadores paulistas emergiu das respostas misturado, contraditoriamente, com uma expressão de medo perante os colegas da própria fábrica, ou seja, um sentimento disseminado de desconfiança entre os operários com diferentes graus de qualificação.

6. O último aspecto que completa o "quadro composto" da ideologia dos

trabalhadores é relacionado às suas preferências eleitorais. As respostas dos operários revelaram uma desconfiança generalizada com relação aos políticos em geral. Apesar disso – e essa era uma das questões que o autor procurava responder – foi massiva a votação na capital (Salvador), onde grande parte do eleitorado é formado pelo operariado, no partido de oposição ao governo (MDB). Por outro lado, o Partido dos Trabalhadores (PT), que se encontrava em formação na época da pesquisa na segunda fábrica, não era muito conhecido pelos operários, que não demonstraram possuir clareza acerca de seus objetivos enquanto partido operário. A utilização consciente do voto na oposição é considerado outro elemento de consciência de classe, ainda que incipiente.

Aparecem, então, a partir dos resultados obtidos, os dois pólos de consciência de classe mencionados por Reich. Os “peões” (não-qualificados) e os operadores (semi-qualificados) estão no pólo “tradicional”; por outro lado, no outro pólo – que é constituído quase que exclusivamente de operários qualificados – os operários demonstraram em seus discursos mais elementos concretos de consciência de classe. As diferenças de graduações entre os operários têm como consequência a segmentação das suas reivindicações e reflete-se negativamente nas possibilidades de desenvolvimento da consciência de classe.

Para concluir o autor faz uma pequena discussão de possibilidades futuras para os operários com relação à sua capacidade de organização autônoma a nível político. Para tal é levado em consideração o processo histórico em curso e o papel desempenhado pelas lideranças sindicais – papel que é visto como fundamental – na formação ideológica dos trabalhadores daquela região. Além disso, chama a atenção aos limites dos resultados do trabalho que só podem ser generalizados ou comparados em circunstâncias semelhantes.

O trabalho de João Gabriel L. C. Teixeira oferece, portanto, um eficiente e bem elaborado modelo de pesquisa empírica que pode ser utilizado por outros pesquisadores em situações análogas, além de sugerir outras pesquisas futuras a partir de seus resultados. Por fim, o trabalho ao apresentar uma linguagem acessível aos “não-iniciados”, aproxima o exercício acadêmico da vida real podendo ser aproveitado por liderança sindicais e trabalhadores, que poderão tirar proveito de seus resultados para a prática política cotidiana.

Carlos Artur Campos  
Departamento de Sociologia/UnB